

Guia de investimento

AÇÕES GLOBAIS

► Investindo no futuro



empiricus
ASSET

Sumário

Introdução: Por que este guia.....	3
1. As âncoras que te prendem ao Brasil.....	4
1.1. O Muro da Burocracia: "É muito complicado e caro investir lá fora".....	4
1.2. A Fortaleza do Câmbio: "O risco da moeda vai destruir meus ganhos".....	4
1.3. O Olimpo dos Especialistas: "O mercado global é só para os 'grandes' e 'iluminados'".....	5
1.4. Conclusão.....	5
2. Abordagem Top-Down.....	7
2.1. Tendências Seculares: Identificando as Forças de Longo Prazo.....	7
2.2. A Evolução Tecnológica Segundo W. Brian Arthur.....	8
2.3. Como Identificar e Investir em Tendências Seculares.....	8
2.4. Conclusão.....	9
3. Abordagem Bottom-Up.....	10
3.1. Philip Fisher.....	10
3.2. Os 7 Poderes de Hamilton.....	11
3.3. Conclusão.....	13
4. Alternativas Práticas para Não-Gestores.....	14
4.1. Tech Select: Crescimento Robusto.....	14
4.2. Tech Growth: Exposição à Inovação.....	14
4.3. WB Ações Globais.....	15
Abrace a exposição internacional.....	17
Referências.....	18
Nossos Conteúdos.....	19

Introdução: Por que este guia

Desenvolvemos este guia porque acreditamos que existem muitas ideias equivocadas e preconcebidas sobre investimento em ações globais. Comumente, algumas visões predominam quando o assunto é investir lá fora: **a de que a burocracia é excessiva, o risco cambial é um impeditivo e que é um mercado para especialistas**. Em nossa leitura, elas são limitadas, pois levam os investidores a enxergar esse investimento como algo inacessível, volátil e arriscado, o que os faz desconsiderá-lo como uma opção robusta e segura. Essa percepção equivocada normalmente resulta na perda de oportunidades valiosas e, conseqüentemente, em retornos insatisfatórios.

Não espere deste guia fórmulas prontas ou "dicas quentes" de investimento. O que oferecemos aqui é algo que consideramos ainda mais valioso: um olhar crítico sobre investimentos em ações globais e um arcabouço simples, porém poderoso, de ferramentas que ajudam a construir uma percepção de valor sobre qualquer companhia, com base em dados públicos.

Nosso objetivo é fornecer uma visão mais clara e assertiva, sem recorrer a tecnicismos ou sofisticções que muitas vezes afastam aqueles que mais queremos atrair: o investidor local disposto a crescer, tanto patrimonial quanto pessoalmente. Desejamos a você uma ótima leitura e muito sucesso na sua jornada de investimentos em ações globais.

1. As âncoras que te prendem ao Brasil

É comum atribuímos maior confiança ao que nos é familiar. Optamos pelo restaurante próximo, torcemos pelo time local e, naturalmente, tendemos a concentrar investimentos em nosso próprio país. Esse comportamento, conhecido no mercado financeiro como viés doméstico, gera uma percepção de segurança: a ideia de que, ao operarmos em um ambiente conhecido, dominamos as regras e os agentes envolvidos.

Neste capítulo, analisaremos as três principais âncoras que distanciam o investidor nacional dos mercados globais, conforme introduzidas anteriormente. Demonstraremos como cada uma delas reflete manifestações desse viés e explicaremos por que a suposta proteção que ele oferece não apenas se revela ilusória, como também pode comprometer seriamente a saúde financeira do seu patrimônio.

1.1. O Muro da Burocracia: "É muito complicado e caro investir lá fora"

A primeira grande barreira reside na percepção de que o acesso aos mercados internacionais constitui um emaranhado de regras complexas e custos proibitivos. Essa ideia está ancorada na familiaridade com o sistema financeiro local: conhecemos os trâmites para abertura de contas em corretoras nacionais, declaração do Imposto de Renda e operações na B3. O processo no exterior, por ser desconhecido, parece naturalmente mais desafiador.

A realidade, contudo, é distinta. Atualmente, impulsionados pela tecnologia e globalização dos serviços financeiros, os investimentos internacionais tornaram-se surpreendentemente simples e acessíveis. Plataformas e corretoras estrangeiras simplificaram a abertura de contas para residentes brasileiros em etapas digitais ágeis, frequentemente com corretagem zerada ou custos altamente competitivos.

Adicionalmente, veículos como ETFs (Fundos de Índice) e BDRs (Recibos de Depósito de Ações Estrangeiras), disponíveis na bolsa brasileira, bem como fundos de investimento com exposição global, permitem diversificação internacional sem necessidade de contas no exterior. A suposta barreira burocrática foi desmontada; resta apenas o receio do desconhecido – manifestação clássica do viés doméstico.

1.2. A Fortaleza do Câmbio: "O risco da moeda vai destruir meus ganhos"

O receio da flutuação cambial destaca-se como talvez o mais impactante. O viés doméstico conduz à percepção do câmbio exclusivamente como fator de risco, negligenciando seu papel essencial como instrumento de diversificação e proteção patrimonial.

Essa visão unidimensional revela-se limitada. Em cenários de instabilidade econômica doméstica, a valorização do dólar frente ao real converte a exposição cambial em mecanismo de preservação de valor. Manter parcela do patrimônio em moeda forte opera como proteção natural, resguardando o poder de compra precisamente durante crises locais.

Administrado estrategicamente em uma alocação global, o câmbio transforma-se em elemento fortalecedor da resiliência patrimonial. Ele reduz a dependência das trajetórias – frequentemente voláteis – de uma única economia, transcendendo assim sua caracterização como ameaça.

1.3. O Olimpo dos Especialistas: "O mercado global é só para os 'grandes' e 'iluminados'"

A última barreira fundamenta-se na crença de que investir em empresas como Nvidia, J.P. Morgan ou Mastercard requer conhecimento financeiro especializado ou perfil institucional. Essa percepção origina-se da distância geográfica e informacional: a exposição frequente a notícias sobre empresas brasileiras gera uma falsa sensação de familiaridade com seus negócios, enquanto as gigantes globais são percebidas como entidades distantes e estruturalmente complexas.

O viés doméstico, contudo, oculta um fato relevante: **as grandes companhias internacionais oferecem transparência informacional superior às de muitas empresas locais**. Por serem negociadas nos mercados mais desenvolvidos do mundo, possuem cobertura analítica ampla e divulgação de dados públicos mais abrangente e padronizada.

O arcabouço simplificado mencionado neste material aplica-se integralmente a essas empresas. O verdadeiro desafio não reside na disponibilidade de informações, mas na disposição para expandir horizontes e reconhecer que a lógica de análise de empresas sólidas é universal, transcendendo fronteiras nacionais.

1.4. Conclusão

Como demonstramos, essas âncoras refletem a influência do nosso viés doméstico e esse comportamento nos confere uma sensação de controle e proteção que, em última análise, revela-se enganosa. Alocar integralmente seu patrimônio em um único país – especialmente numa economia emergente como o Brasil, que representa menos de 1% do PIB global – não constitui segurança, mas sim exposição concentrada a riscos.

Essa aparente proteção de "investir no conhecido" impede-nos de enxergar o significativo custo de oportunidade de:

-
- Deixar de participar do crescimento das empresas mais inovadoras do planeta;
 - Não se beneficiar da estabilidade de moedas fortes;
 - Perder a diversificação em mercados desenvolvidos e consolidados.

A genuína segurança patrimonial nasce da construção de carteiras globalmente diversificadas e resilientes, e não do isolamento geográfico. O passo inaugural dessa transformação é inequívoco: identificar as limitações impostas pelo viés doméstico para, então, transcendê-las.

Uma vez livres dessas restrições, requer-se um framework integrado – simples porém abrangente, combinando análises Top-Down (visão macro) e Bottom-Up (visão micro) – que viabilize decisões de investimento consistentes e conscientes. É nessa estrutura que mergulharemos nos próximos capítulos.

2. Abordagem Top-Down

Ao contrário de abordagens tradicionais que segmentam empresas por setores ou temas, acreditamos que entender as **tendências seculares** que impulsionam a evolução tecnológica oferece uma abordagem mais eficaz e precisa. Isso nos traz uma visão mais ampla das **forças de longo prazo** que moldam o futuro dos mercados.

Tendências seculares são mudanças estruturais e de longo prazo que afetam múltiplas indústrias e setores simultaneamente. Elas estão intimamente ligadas à maneira como as tecnologias evoluem e se integram em novos contextos, criando novas oportunidades de mercado. Ao focar nas tendências seculares, evitamos as armadilhas de classificar empresas por setores estáticos ou por temas que podem ser efêmeros. Em vez disso, passamos a observar o **fluxo de inovação tecnológica e a transformação social e econômica** que ele traz.

Para entender como essas tendências seculares emergem, podemos nos basear no conceito de **evolução tecnológica** proposto por **W. Brian Arthur**, que descreve a tecnologia como algo que se constrói e evolui a partir de sistemas preexistentes, levando a novas combinações, rupturas e avanços inesperados. Esse processo cria novos mercados, redefine indústrias e possibilita o surgimento de companhias que podem dominar áreas inteiras, muitas vezes alterando as dinâmicas competitivas de maneira disruptiva.

2.1. Tendências Seculares: Identificando as Forças de Longo Prazo

As tendências seculares não são limitadas por ciclos econômicos ou eventos passageiros; em vez disso, representam mudanças estruturais e de longo prazo que afetam a economia como um todo. No contexto de investimentos em ações globais, identificar essas tendências é crucial, pois elas sinalizam **onde as próximas oportunidades de crescimento estão emergindo**. Como exemplos de tendências seculares relevantes, podemos citar os seguintes:

- **Digitalização Global:** A transformação digital está afetando todas as indústrias. Empresas tradicionais estão sendo obrigadas a adotar soluções digitais para sobreviver, o que gera oportunidades imensas em áreas como cloud computing, segurança cibernética e inteligência artificial;
- **Automação e Inteligência Artificial:** O uso crescente da IA e da automação industrial está redefinindo não apenas as fábricas, mas também o mercado de trabalho e os serviços. A longo prazo, isso cria novas áreas de investimento em companhias que estão liderando essas inovações;
- **Sustentabilidade e Energia Limpa:** O movimento em direção a fontes de energia sustentáveis e renováveis não é apenas uma moda passageira, mas uma necessidade

secular que irá remodelar indústrias inteiras, desde a produção de energia até a manufatura de veículos e o transporte em geral;

- **Saúde Digital e Biotecnologia:** A convergência entre tecnologia e saúde está criando novos paradigmas na medicina, seja por meio de terapias personalizadas, dispositivos de saúde conectados ou avanços em biotecnologia.

2.2. A Evolução Tecnológica Segundo W. Brian Arthur

Para entender melhor como as tendências seculares interagem com o avanço da tecnologia, vale a pena explorar o conceito de **evolução tecnológica** de W. Brian Arthur. Segundo ele, a tecnologia não avança de maneira linear; ela evolui em caminhos complexos, por meio da combinação de tecnologias existentes em novas formas e aplicações.

Arthur argumenta que a tecnologia se auto-organiza em sistemas complexos, onde o progresso ocorre tanto de forma incremental quanto disruptiva. As inovações radicais muitas vezes nascem da recombinação de tecnologias existentes ou da introdução de um novo componente que transforma a dinâmica de um sistema inteiro. Isso significa que, **ao investir em ações globais, não devemos apenas observar o desenvolvimento de produtos individuais, mas também como essas inovações estão integradas em sistemas mais amplos**, criando novos mercados e oportunidades.

2.2.1. A Transversalidade da Tecnologia

Outra ideia central no pensamento de Arthur é a transversalidade da tecnologia. Ela raramente afeta apenas um setor de forma isolada. Por exemplo, avanços em inteligência artificial não estão restritos ao setor de software, mas afetam áreas como transporte, saúde, manufatura e serviços financeiros. Da mesma forma, a tecnologia de blockchain não é apenas uma ferramenta financeira, mas tem potencial para transformar cadeias de suprimentos, sistemas de segurança e até mesmo governança corporativa.

Isso reforça a noção de que compreender o dinamismo tecnológico ao investir em ações globais não deve ser encarado como uma abordagem de "setor" ou "tema". **As inovações tecnológicas tendem a se espalhar por múltiplos setores, impactando companhias de maneiras diferentes, dependendo de sua capacidade de adotar, adaptar e explorar essas novas ferramentas.**

2.3. Como Identificar e Investir em Tendências Seculares

Investir em ações globais vencedoras, dentro de uma abordagem top-down, começa por identificar tendências seculares que estão moldando o futuro da economia global. Mas como fazer isso de maneira prática? Podemos utilizar alguns critérios para identificar essas tendências:

-
1. **Longevidade:** A tendência precisa ser de longo prazo, com impacto duradouro (10–20 anos). A digitalização, por exemplo, está longe de atingir seu auge e ainda criará diversas novas indústrias nos próximos anos;
 2. **Amplitude e transformação Sistêmica:** Ela deve afetar múltiplas indústrias e mercados, capaz de gerar transformações sistêmicas. Como visto, a IA não está confinada a um único setor, mas sim transformando inúmeras áreas da economia;
 3. **Ponto de partida:** A inovação não ocorre no vácuo; compreender os componentes que possibilitaram a existência da tendência nos ajuda a compreender a própria tendência.

2.4. Conclusão

Compreender e identificar tendências seculares é o primeiro passo para investir de forma estratégica e informada em ações globais. Ao analisar o cenário macro e observar como as tecnologias evoluem e se estruturam, o investidor pode estimar com maior precisão quais tendências têm mais potencial para se tornarem seculares.

Esse capítulo oferece a base necessária para, no próximo estágio, mergulharmos nos princípios de **Philip Fisher** e nos **7 Poderes de Hamilton** — abordagens que complementam perfeitamente essa visão top-down, ao fornecer as ferramentas para selecionar as melhores companhias dentro dessas grandes tendências globais.

3. Abordagem Bottom-Up

Após compreender as tendências seculares e o dinamismo tecnológico, que guiam as transformações estruturais e moldam o futuro dos mercados, é essencial traduzir essa visão **macro** em uma **micro**, com foco na seleção das companhias certas. A identificação dessas tendências nos dá uma base sólida para reconhecer as grandes oportunidades de crescimento no longo prazo, mas o verdadeiro resultado vem de escolher as companhias que estão melhor posicionadas para capitalizar sobre essas mudanças.

É nesse contexto que se torna vital adotar uma **filosofia de investimento** consistente e um **framework prático** para avaliar companhias com grandes vantagens competitivas. Inspirados pelos princípios de Philip Fisher, que defendeu uma abordagem centrada na qualidade das companhias e sua capacidade de gerar valor no longo prazo, vamos explorar como suas ideias são especialmente relevantes para o investimento em ações globais.

Fisher acreditava que investir em empresas extraordinárias — aquelas com **liderança visionária, inovações constantes e fortes vantagens competitivas** — era a chave para alcançar retornos extraordinários. Esses princípios dialogam perfeitamente com o contexto atual, onde a tecnologia deve ser vista não só como setor ou tema, mas um meio essencial para companhias que pretendem liderar e prosperar em um ambiente em constante evolução.

No entanto, identificá-las exige mais do que uma filosofia de investimento. Precisamos também de uma **ferramenta prática**, um framework que nos ajude a mensurar, de forma objetiva, as vantagens competitivas dessas companhias. É aqui que os **7 Poderes de Hamilton** entram em cena, oferecendo um modelo claro e aplicável para avaliar a força competitiva e o potencial de crescimento sustentável no longo prazo.

Este capítulo visa combinar a profundidade filosófica dos princípios de Fisher com a clareza prática dos 7 Poderes, oferecendo uma abordagem robusta para identificar e investir nas companhias mais promissoras do futuro.

3.1. Philip Fisher

Philip Fisher é amplamente reconhecido como um dos mais importantes pensadores do mundo dos investimentos. Seu foco na análise qualitativa, na inovação e na visão de longo prazo são lições atemporais que continuam sendo extremamente relevantes, especialmente quando pensamos em investir em ações globais.

Fisher nos ensinou a olhar além dos números e buscar entender profundamente como uma empresa opera, como é gerida e como pretende crescer no futuro. Para ele, o valor verdadeiro de uma empresa estava nas suas qualidades intangíveis, como a capacidade de

inovação, a qualidade de sua liderança e a força da sua cultura organizacional. Vamos explorar alguns dos seus princípios-chave e como eles se aplicam.

3.1.1. Foco no Crescimento de Longo Prazo

Fisher sempre buscava companhias com potencial de crescimento sustentado, algo que ressoa profundamente com o cenário atual global. Companhias que utilizam a tecnologia de forma inteligente conseguem antecipar tendências, criar novos mercados e adaptar-se rapidamente às mudanças, assegurando seu sucesso por décadas. Ao investir em ações globais, é fundamental identificar companhias que não estão apenas surfando uma onda temporária, mas que possuem uma visão de longo prazo ancorada na inovação.

3.1.2. Inovação Contínua como Motor de Crescimento

Para Fisher, empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e que fomentam uma cultura de inovação têm maiores chances de sucesso. Esse princípio é praticamente uma regra. Companhias que continuamente exploram novas tecnologias, desde inteligência artificial até automação e biotecnologia, não apenas melhoram seus produtos, mas também criam novas indústrias e expandem suas fronteiras de mercado.

3.1.3. Qualidade da Gestão: Liderança Visionária e Executora

Fisher sempre enfatizou a importância de uma liderança de alta qualidade. No contexto do investidor global, isso significa gestores que não apenas entendem o valor estratégico da tecnologia, mas que também são capazes de integrar essa visão em todas as camadas da empresa. CEOs e gestores que têm uma mentalidade de inovação e uma capacidade de execução impecável são essenciais para o sucesso de qualquer empresa que busca liderar seu setor.

3.1.4. Fatores Intangíveis e Cultura Organizacional

Outro aspecto frequentemente destacado por Fisher é o peso dos **fatores intangíveis**, como a cultura empresarial e a moral dos funcionários. Companhias que conseguem criar uma cultura de inovação, colaboração e aprendizado contínuo atraem os melhores talentos e constroem uma base sólida para a inovação de longo prazo. Esses fatores intangíveis são muitas vezes os principais diferenciais competitivos que tornam uma companhia bem-sucedida.

3.2. Os 7 Poderes de Hamilton

Enquanto Fisher oferece a filosofia e a mentalidade correta para abordar investimentos de longo prazo, os 7 Poderes de Hamilton fornecem uma abordagem mais estruturada e prática

para identificar companhias com vantagens competitivas duradouras, especialmente no que tange à investimentos em ações globais.

Em seu livro "**7 Powers: The Foundations of Business Strategy**", Hamilton Helmer define sete tipos de vantagens competitivas que permitem a uma companhia manter seu domínio no mercado e superar seus concorrentes ao longo do tempo. Essas vantagens são extremamente valiosas para os investidores, pois ajudam a identificar empresas que são capazes de resistir às pressões competitivas e manter a liderança de mercado.

3.2.1. Economias de Escala

Empresas que operam em larga escala têm uma vantagem significativa, pois conseguem reduzir custos à medida que aumentam a produção. No mundo da tecnologia, as plataformas digitais, por exemplo, se beneficiam muito disso: quanto mais usuários uma plataforma como **Facebook ou Google** atrai, menores são os custos por usuário adicional. Esse efeito de escala cria uma barreira natural para novos concorrentes.

3.2.2. Efeitos de Rede

Efeitos de rede ocorrem quando o valor de um produto ou serviço aumenta à medida que mais pessoas o utilizam. Empresas como **LinkedIn, Uber ou Airbnb** são exemplos claros de como os efeitos de rede podem criar um ciclo de crescimento autossustentável. Esses efeitos tornam mais difícil para novos concorrentes entrarem no mercado, já que a base de usuários existente é um fator-chave para o sucesso.

3.2.3. Custos de mudança

Custos de mudança referem-se à dificuldade ou custo para um cliente mudar de uma empresa para outra. No setor de tecnologia, as empresas que criam ecossistemas de produtos e serviços integrados — como a **Microsoft ou a Amazon**, com seus dispositivos interconectados — têm uma grande vantagem. Os usuários se tornam “presos” ao ecossistema, tornando mais custosa a migração para outra plataforma.

3.2.4. Efeito Marca

A construção de uma marca forte pode ser uma poderosa barreira competitiva. Marcas como **Apple e Tesla** não apenas criaram reconhecimento de marca, mas também fidelidade dos clientes e confiança nos produtos. Uma marca consolidada é um ativo estratégico que muitas vezes protege uma empresa de pressões competitivas.

3.2.5. Recursos exclusivos

Essa vantagem ocorre quando uma empresa tem acesso exclusivo ou altamente privilegiado a um recurso crucial, seja ele uma matéria-prima, uma tecnologia patenteada ou até mesmo

um canal de distribuição exclusivo. Empresas como a **Nvidia**, que possuem acesso exclusivo a tecnologias inovadoras ou dados proprietários, conseguem manter uma vantagem competitiva por mais tempo.

3.2.6. Poder de Processo

Processos eficientes e difíceis de replicar podem ser uma fonte duradoura de vantagem competitiva. Empresas que têm processos internos superiores, como a **TSMC**, como a produção enxuta ou cadeias de suprimento automatizadas, podem operar com maior eficiência, garantindo margens mais altas e barreiras à entrada para concorrentes.

3.2.7. Contra-posicionamento

Empresas que conseguem oferecer produtos ou serviços que mudam o paradigma competitivo de forma drástica podem neutralizar a vantagem de empresas estabelecidas. Isso é frequentemente visto quando uma nova empresa utiliza um modelo de negócios inovador que desestabiliza os incumbentes, como o que a **Netflix** fez com a indústria de entretenimento.

3.3. Conclusão

A combinação dos princípios de Fisher com os 7 Poderes de Hamilton oferece uma abordagem completa e robusta para investir. De um lado, Fisher nos inspira a olhar para fatores qualitativos, como inovação, gestão e cultura, que são críticos para identificar empresas com verdadeiro potencial de crescimento. Do outro, os 7 Poderes de Hamilton nos fornecem um framework prático para identificar vantagens competitivas duradouras, que protegem as empresas dos riscos e pressões do mercado.

Seguindo essa abordagem, você estará bem equipado para identificar e investir em companhias globais que não apenas estão na vanguarda da inovação, mas que também têm as ferramentas necessárias para manter-se à frente da concorrência no longo prazo. Ao compreender profundamente esses dois pilares — a mentalidade de Fisher e o framework de Hamilton —, o investidor pode tomar decisões mais informadas e estratégicas no competitivo mundo dos investimentos em ações globais.

4. Alternativas Práticas para Não-Gestores

Nem todos os investidores têm o tempo, a inclinação ou os recursos necessários para aplicar diretamente os princípios que discutimos neste guia. Para aqueles que preferem delegar essa tarefa a gestores profissionais, existem opções de fundos de investimento focados em ações globais, que seguem filosofias consistentes com as abordagens aqui apresentadas.

Apresentamos a seguir os nossos fundos de investimento que, embora possuam características diferentes entre si, têm como objetivo principal **capturar o valor de tendências seculares e identificar companhias ganhadoras**. Esses fundos combinam a filosofia de investimento de longo prazo de Philip Fisher com abordagens práticas, como o framework dos 7 Poderes de Hamilton, para selecionar empresas com fortes vantagens competitivas e potencial de crescimento sustentável.

4.1. Tech Select: Crescimento Robusto

4.1.1. Descrição:

Voltado para investidores que buscam **crescimento robusto**, este fundo foca em grandes empresas consolidadas no mercado. Essas companhias já alcançaram a liderança em suas respectivas indústrias e têm uma **estrutura de negócios sólida**. Este fundo é ideal para aqueles que preferem **robustez**, investindo em empresas que não só acompanham as tendências seculares, mas também já se estabeleceram como protagonistas em seus setores.

4.1.2. Estratégia de Investimento:

- **Preferência por grandes companhias** com valor de mercado superior a **US\$100 bilhões**.
- Foco em **companhias consolidadas**, ou seja, **incumbentes** em suas indústrias, como Meta, Apple e Amazon.
- **Diversificação moderada**, com uma **concentração máxima de 20%** em qualquer companhia, reduzindo riscos.

4.1.3. Detalhamento do Fundo:

- **EMPIRICUS TECH SELECT FI FINANCEIRO AÇÕES**
- **CNPJ: 36.017.669/0001-33**
- **Público-alvo:** Investidor Geral

[> Clique e saiba mais](#)

4.2. Tech Bets: Exposição à Inovação

4.2.1. Descrição:

Voltado para investidores que buscam um equilíbrio entre **robustez** e **crescimento acelerado**. Este fundo concentra-se em empresas **avaliadas em mais de US\$10 bilhões**, investindo tanto em **incumbentes** quanto em empresas **desafiantes** que estão na fronteira da inovação tecnológica. A estratégia permite uma abordagem mais ousada, visando capturar retornos significativos ao investir em companhias que estão ampliando seu potencial de mercado.

4.2.2. Estratégia de Investimento:

- **Preferência por companhias** avaliadas em mais de **US\$10 bilhões**, com espaço para **desafiantes tecnológicos** em crescimento.
- Mistura de **grandes players** e **companhias emergentes** que estão na fronteira da inovação, como empresas de fintech, biotecnologia e automação.
- **Diversificação moderada**, com uma **concentração máxima de 20%** em qualquer uma das companhias.

4.2.3. Detalhamento do Fundo:

- **EMPIRICUS TECH BETS FI FINANCEIRO AÇÕES**
- **CNPJ:** 38.417.126/0001-39
- **Público-alvo:** Investidor Geral

[> Clique e saiba mais](#)

4.3. WB Ações Globais

4.3.1. Descrição:

Criada como tributo aos 90 anos de Warren Buffett – símbolo de longevidade e racionalidade nos investimentos –, a estratégia amadureceu para uma identidade autônoma com alcance global e abordagem analítica flexível, transcendendo o modelo original. A permanência de "WB" no nome atual (Empiricus WB Ações Globais) homenageia suas raízes enquanto codifica os pilares filosóficos: Wisdom (sabedoria de décadas de estudos, paciência estratégica e disciplina alocativa) e Boldness (coragem para posições convictas, antecipação de tendências e investimento visionário em líderes globais). Esta dualidade forma o equilíbrio entre serenidade analítica e ambição estratégica, resultando em um fundo que reverencia os clássicos mas opera com autonomia inovadora.

4.3.2. Estratégia de Investimento:

-
- **Preferência por grandes companhias**, com valor de mercado acima de **US\$100 bilhões**, com **espaço significativo para crescer**.
 - **Alta diversificação**, com uma **concentração máxima de 10%** em qualquer uma das companhias.
 - Distribuição geográfica relevante e exposição à múltiplos setores.
 - Foco em **incumbentes** globais que possuem marcas fortes.

4.3.3. Detalhamento do Fundo:

- **EMPIRICUS WB90 FI FINANCEIRO AÇÕES**
- **CNPJ:** 38.318.335/0001-25
- **Público-alvo:** Investidor Geral

[> Clique e saiba mais](#)

Abrace a exposição internacional

Neste guia, propusemos uma abordagem estruturada para investimentos em ações globais, fundamentada na premissa de que reduzi-los exclusivamente a desafios complexos ou arriscados representa uma visão limitante e onerosa. Além da necessária superação do viés doméstico, defendemos a adoção integrada de duas perspectivas complementares:

- **Top-Down:** permite identificar tendências seculares – transformações estruturais de longo prazo que redefinem indústrias inteiras. Entre os principais vetores destacam-se a digitalização global, avanços em automação e inteligência artificial, transição energética para modelos sustentáveis, e inovações em saúde digital e biotecnologia.
- **Bottom-Up:** seleção das empresas mais capacitadas para liderar essas tendências. Esta abordagem incorpora a filosofia de Philip Fisher, enfatizando critérios qualitativos como potencial de crescimento orgânico, capacidade de inovação contínua, excelência gerencial e cultura corporativa, aliados ao framework dos 7 Poderes para avaliação de vantagens competitivas duradouras.

A combinação dessas metodologias possibilita identificar companhias globais com robusto potencial de valorização de longo prazo.

Reconhecemos, contudo, que nem todos os investidores dispõem de recursos temporais ou expertise para gestão ativa. Para esses casos, oferecemos fundos de investimento global que operacionalizam essa estratégia, cada um com características distintas em perfil de risco, projeção de retorno e tática de crescimento. Lembrando que a seleção do fundo adequado deve considerar seu horizonte temporal, apetite a volatilidade e objetivos financeiros específicos.

Ao alocar capital em líderes globais, você simultaneamente diversifica sua carteira além de fronteiras nacionais e posiciona-se para capturar oportunidades em ecossistemas de inovação dinâmicos. Dessa forma, independentemente do caminho eleito, a exposição internacional é um alicerce indispensável para quem busca crescimento sustentável.

Referências

- **Arthur, W. Brian.** (2009) *The Nature of Technology: What It Is and How It Evolves*. Allen Lane.
- **Fisher, Philip A.** (1958). *Common Stocks and Uncommon Profits*. Harper & Brothers.
- **Helmer, Hamilton** (2016). *7 Powers: The Foundations of Business Strategy*. Deep Strategy.

Nossos Conteúdos

Escaneie o QR code com a câmera do seu celular para explorar conteúdos exclusivos da nossa gestora, incluindo insights sobre tecnologia e outras áreas de investimento.



